

Benício Biz
editores associados Ltda.

Rua do Rosário, 99/7º andar
Centro - CEP 20041-004
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel/fax: 55 21 3852-5762
www.tnpetroleo.com.br
tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

DIRETOR EXECUTIVO

Benício Biz
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

DIRETORA DE NOVOS NEGÓCIOS

Lia Medeiros (21 9781-3110)
liamedeiros@tnpetroleo.com.br

EDITORA

Beatriz Cardoso (21 9617-2360)
beatrizcardoso@tnpetroleo.com.br

SUBEDITOR

Victor Abramo (21 8881-3605)
victor.abramo@tnpetroleo.com.br

**EDITOR DE ARTE, CULTURA
E VARIEDADES**

Orlando Santos (21 9491-5468)

REPÓRTER

Cassiano Viana (21 9187-7801)
cassiano@tnpetroleo.com.br

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Luiz Felipe Pinaud (21 9841-9638)
lfelipe@tnpetroleo.com.br

DESIGN GRÁFICO

Benício Biz (21 3852-5762)
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

PRODUÇÃO GRÁFICA E WEBMASTER

Laércio Lourenço (21 3852-5762)
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br
Marcos Salvador (21 3852-5762)
marcossalvador@tnpetroleo.com.br
Jesse Ranulfo (21 3852-5762)
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br

FOTOS

Ailton Santos (21 9992-2108)

REVISÃO

Sonia Cardoso (21 3502-5659)

DEPARTAMENTO COMERCIAL

José Arteiro (21 9163-4344)
josearteiro@tnpetroleo.com.br
Cristina Pavan (21 9408-4897)
cristinapavan@tnpetroleo.com.br
Leandro Silva (21 8130-2899)
leandro@tnpetroleo.com.br

ASSINATURAS

David Lourenço (21 3852-5762/R.26)
david@tnpetroleo.com.br

CTP e IMPRESSÃO

Walprint Gráfica

DISTRIBUIÇÃO

Benício Biz Editores Associados

Os artigos assinados são de total responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores.

TN Petróleo é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores e compradores do setor de petróleo.

ENVIO DE RELEASES

Sugestões de temas ou envio de matérias devem ser feitos via fax: 55 21 3852-5762 ou pelo e-mail tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

Filiada à

anatec
www.anatec.org.br

Na era do pré-sal e dos biocombustíveis

A indústria brasileira do petróleo vem escrevendo páginas inéditas da história no setor energético. Da energia fóssil à renovável, podemos dizer, sem ufanismos, que o Brasil está trilhando os caminhos para a auto-suficiência energética, em todos os sentidos.

Maior prova disso é a atuação cada vez mais firme da Petrobras, que já logrou sua auto-suficiência em petróleo, no sentido de garantir sua liderança também na produção de biocombustíveis – seja pela criação de uma subsidiária 100% controlada por ela, seja por parcerias com outras empresas para o desenvolvimento de novas tecnologias e incremento da produção. A meta é assegurar o fornecimento de biocombustíveis – que já chegaram à Antártica por meio da Petrobras – para atender à demanda do país e do mercado internacional.

Pavimentando o caminho para consolidar-se como uma empresa integrada de energia, a petroleira vem ampliando a geração de energia por suas usinas térmica: em fevereiro registrou recorde de 4.040 MW/dia (contra o recorde anterior de 2.900 MW, registrado em novembro de 2007). Ao mesmo tempo em que acelera os projetos das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) – há 13 em construção, sob responsabilidade da Brasil PCH, coligada da BR Distribuidora – a companhia de petróleo investe na geração de energia a partir de energias renováveis, como os biocombustíveis e o bio-óleo, que usa resíduos como matéria-prima.

Diferente do passado, quando o país partiu para o álcool devido à crise do petróleo, a Petrobras pisou no acelerador dos biocombustíveis e outras fontes energéticas em um cenário de auto-suficiência, inclusive em gás natural. É o que acenam as novas descobertas que vêm sendo anunciadas na camada do pré-sal, em áreas *offshore* – só a de Tupi teria de 3 a 8 bilhões de barris de óleo equivalente recu-

peráveis –, e que são apontadas como as mais importantes do mundo nos últimos 20 anos.

A Petrobras e outras companhias petrolíferas que atuam no país e têm interesses nestas áreas, como a britânica BG, a portuguesa Galp, a espanhola Repsol YPF, entre outras, aumentam suas apostas no desenvolvimento de novas tecnologias e processos para explorar as riquezas escondidas a centenas de milhões de anos nas profundezas da terra.

Petróleo e gás natural em volumes tão grandiosos que atraem os olhos de grupos econômicos de todas as partes do planeta. Tanto que já se fala em novas regras para a licitação de áreas na extensa camada de sal de mais de 800 km de extensão (do litoral do Espírito Santo até Santa Catarina), ao longo por até 200 km de largura, em lâmina d'água que varia de 1.500m a 3.000m e soterramento entre 3.000 e 4.000 metros.

Tudo isso faz até os mais céticos acreditarem que, de fato, Deus é brasileiro, como afirmou a revista inglesa *The Economist*. Outro jornal inglês, o *The Guardian*, em um suplemento especial de nada menos que 20 páginas sobre o Brasil, afirma que o país tornou-se um "ator econômico de peso", citando números da economia nos últimos anos: 1,4 milhão de empregos criados anualmente; mais de US\$ 100 bilhões em reservas (que excedem a dívida externa e tornam o Brasil credor internacional); 4,7% de inflação; e 60% de crescimento do mercado de ações.

No foco das atenções, resta ao Brasil, que no ano passado logrou um aumento de 5,4% no PIB (o maior desde 2004), mostrar que já encontrou um caminho sólido para a retomada do crescimento econômico. As companhias de petróleo sabem que não basta ter reservas se não houver meios de retirar o petróleo e o gás dos reservatórios. Tampouco basta ter riquezas se um país não souber explorá-las de forma sustentável. Caso contrário correrá o risco e ser uma estrela acidental em um cenário de crise mundial.



Benício Biz

Diretor executivo da TN Petróleo